

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AVALIAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

Lucicleide Cândido dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/
Paraíba

RESUMO: Este artigo objetiva analisar a produção do conhecimento na área do Serviço Social a partir das influências hegemônicas da Modernidade à emergência da ofensiva pós-moderna. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental mediante a aplicação do estado da arte com uso de metodologias quanti-qualitativas. Os resultados revelam um universo de 234 Dissertações de Mestrado defendidas de 1982 a 2010. Desse universo, 183 (78,2%) inserem-se na área de concentração de Política Social, enquanto apenas 51 (21,8%) investigam os objetos de estudo relacionados à área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social. O aumento significativo dos objetos investigativos vinculados à Política Social deriva do aumento das demandas sociais que instigam os assistentes sociais a buscar o aprofundamento intelectual de modo a compreendê-las e a qualificar sua atuação profissional. Os resultados desta pesquisa indicam que as inflexões pós-modernas

na produção do conhecimento através das dissertações de mestrado geradas no PPGSS/UFPB ainda são tênues, se considerar a hegemonia dos estudos investigativos macrosociais, cujas categorias temáticas são analisadas na perspectiva da totalidade advinda do método da teoria social crítica marxista.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de conhecimento; Serviço Social; Modernidade e Pós-Modernidade.

THE PROCESS OF KNOWLEDGE PRODUCTION IN THE PPGSS / UFPB: THE STATE OF THE ART OF MASTER'S DISSERTATIONS LINKED TO THE AREA OF THEORETICAL-PRACTICAL FOUNDATION OF SOCIAL SERVICE

ABSTRACT: This article aims to analyze the production of knowledge in the area of Social Service from the hegemonic influences of Modernity to the emergence of the postmodern offensive. It is a research of bibliographical and documentary character through the application of the state of the art with the use of quantitative-qualitative methodologies. The results reveal a universe of 234 Master's Dissertations defended from 1982 to 2010. Of this universe,

183 (78.2%) are included in the Social Policy concentration area, while only 51 (21.8%) investigate the objects of related to the Theoretical-Practical Groundwork of Social Work. The significant increase in investigative objects linked to Social Policy derives from the increase in social demands that instigate social workers to seek intellectual deepening in order to understand them and qualify their professional performance. The results of this research indicate that the postmodern inflections in the production of knowledge through the masters dissertations generated in the PPGSS / UFPB are still tenuous, considering the hegemony of macro-society research studies, whose thematic categories are analyzed from the perspective of the totality derived from the method of Marxist critical social theory.

KEYWORDS: Knowledge production; Social service; Modernity and Post-Modernity.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar a produção do conhecimento na área do Serviço Social, gerada no PPGSS/UFPB, em torno das influências hegemônicas do Projeto de Modernidade à emersão da ofensiva pós-moderna. Especificamente, objetivou identificar e examinar as Dissertações de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPB, defendidas nos anos de 1982 a 2010, e vinculadas à área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social.

Este processo investigativo se embasa em uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Para tanto, realizou-se a fase inicial de coleta das informações contidas no *Catálogo das Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS - 1982 a 2013* (UFPB/PPGSS, 2015). Em seguida, procedeu-se ao recorte temporal de análise das referidas produções no período de 1982 a 2010. O *Catálogo* compõe-se dos seguintes itens: ano de defesa, título, nome do/a autor/a, nome do/a orientador/a, banca examinadora, sumário, resumo (de grande parte das obras), palavras-chave e referências consultadas. Após o levantamento dos dados desse *Catálogo*, construiu-se um Banco de Dados das Dissertações levantadas a partir da pesquisa eletrônica aos sítios do PPGSS/UFPB, BDTD/Capes e BDTD/IBICT e, por fim, realizou-se a fase de análise, metodologicamente, fundamentada no estado da arte mediante o uso dos instrumentos e técnicas quantitativos e qualitativos. O estado da arte processou-se através do uso de três indicadores: indicadores das áreas de conhecimento, indicadores temáticos e indicadores autorais. Acrescenta-se que o acesso dos dados foi possibilitado por duas vias: primeira, a consulta às obras impressas, tanto no PPGSS (UFPB) quanto na Biblioteca Central dessa Universidade; e, a segunda, o acervo digital através da pesquisa eletrônica junto aos sítios acima identificados.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pela metodologia do estado da arte, segundo Vosgeral e Romanowski (2014), Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002), possibilita verificar as tendências, recorrências e as lacunas presentes em diferentes áreas de conhecimento, nas diferentes épocas e contexto em que

processa. Conforme Romanowski e Vogesral (2014, p. 172),

[...] o estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática [de uma área do conhecimento].

Nesse sentido, importante salientar que são inquestionáveis as contribuições das pesquisas do tipo estado da arte para investigar os avanços da produção na área do conhecimento em Serviço Social.

No que toca às contribuições do uso da metodologia do estado da arte, vale ressaltar que foi possível identificar os diferentes objetos investigativos que permeiam a história da produção do conhecimento no PPGSS/UFPB desde o ano da sua implantação (1978) até 2010, bem como verificar a articulação existente entre às produções (Dissertações) do referido Programa com a processualidade histórica que se faz presente no contexto da sociedade brasileira, sobretudo no campo do Serviço Social, a partir da crise do capitalismo, cujo impacto incidiu na produção do conhecimento da profissão através das ideologias pós-modernas. Assim, ao mapear os objetos de estudo do Serviço Social contribuiu para apreender as atuais inflexões das transformações societárias advindas da citada crise do capitalismo e os seus rebatimentos na profissão.

À priori, pode-se afirmar que, analisar o campo de estudo do Serviço Social de 1982 a 2010, possibilitou entender como essa área do saber e da intervenção social se coloca no atual cenário de crise, demarcado pelas novas demandas e desafios postos aos assistentes sociais. Estudar as produções do PPGSS/UFPB possibilitou deslindar o que foi estudado em cada período, a razão do aparecimento de diferentes objetos em cada período histórico, bem como atestar as similitudes e particularidades.

O embasamento teórico da discussão dos resultados centrou-se no Projeto de Modernidade à emergência da Pós-Modernidade, derivados da crise do capitalismo contemporâneo e os seus influxos na sociedade capitalista. Para tanto, fundamentou-se nos traços hegemônicos do pensamento moderno e das influências do movimento pós-moderno no atual pensamento social e os seus rebatimentos na produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro, em nível de Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS.

O projeto societal moderno instala-se na Sociedade Ocidental a partir do século XVIII, cuja inspiração volta-se aos ideais revolucionários da sociedade burguesa. No entanto, “[...] ao assumir o poder, a burguesia abandona seu projeto revolucionário, tornando-se classe conservadora”. (ALMEIDA, 2016, p. 1). A partir de então, difundir e consolidar o sistema capitalista passa a ser o principal objetivo da burguesia.

Não obstante, o ciclo histórico das crises do capitalismo coloca em xeque o projeto societal moderno, sendo a atual crise estrutural, a que mais impactou cujas

transformações societárias impingem a Pós-modernidade.

Em torno do debate polêmico que permeia o entendimento de Pós-modernidade, Silveira Júnior (2016, p. 1) assevera: “Numa primeira aproximação, a qualificaríamos como um conjunto de determinadas atitudes culturais, um repertório determinado de atitudes perante a cultura e a política ou um movimento intelectual que se sustenta numa referência crítica ao legado da modernidade, particularmente, do iluminismo [...]”.

Para a Pós-modernidade, a superação dos problemas sociais oriundos do atual estágio capitalista não parte da coletividade, ou seja, do projeto coletivo construído da luta de classes. No campo das Ciências Sociais e Humanas, os impactos da ideologia pós-moderna se firmam através da ofensiva ao marxismo, sobretudo, na tese de que o materialismo histórico dialético não consegue mais pensar a realidade de modo a responder as novas necessidades sociais. Em outros termos, o discurso da Pós-modernidade assevera o esgotamento do Projeto de Modernidade (Lyotard, Derrida e Foucault) e das metanarrativas do marxismo por não darem conta das questões contemporâneas da humanidade.

Ao considerar a relevância que as produções teóricas de uma determinada área de conhecimento representam para a construção da identidade profissional, é importante salientar que o presente estudo investigativo perquire verificar as implicações das pesquisas realizadas em torno da produção de conhecimento em Serviço Social para o seu projeto profissional na atual conjuntura da sociedade brasileira. Nesse sentido, torna-se pertinente a adoção do método materialista histórico dialético para discutir a processualidade histórica que perpassou e, que ainda perpassa a profissão.

Na perspectiva de elucidar questões relacionadas às influências da Pós-modernidade na sociedade contemporânea, assim como no âmbito do Serviço Social, vale-se de obras de importantes estudiosos dessa temática, quais sejam: José Paulo Netto (1990) através da obra *“Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64”*; Luciana Batista de Oliveira Cantalice em sua tese de doutorado intitulada *“As inflexões do pós-moderno na produção do conhecimento em Serviço Social”*, defendida em 2013; Adilson Aquino Silveira Junior (2016), no artigo *A Cultura Pós-Moderna no Serviço Social em Tempos de Crise*, entre outras.

2 | A CONJUNTURA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS 1980 A 2010: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS DERIVADAS DA CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E AS SUAS INFLEXÕES NO SERVIÇO SOCIAL

A crise do capitalismo tardio nos anos de 1970, a qual decorreu da estagnação financeira em nível mundial, afetando em primeira instância, os países da Europa e depois se espalhou por outras partes do mundo, reflete na realidade brasileira

a partir de meados dos anos 1980. Entretanto, o trinômio neoliberal - focalização, privatização e descentralização - ganha maior evidência no Brasil nos anos 1990, dando continuidade nos anos 2000, cujos impactos estão presentes até os dias atuais.

Em outras palavras: as inflexões dessa crise do capitalismo expressam-se em estratégias para o seu enfrentamento que incidem sob a ótica do neoliberalismo mediante a reestruturação do capital mundializado, acumulação flexível, precarização do trabalho, desproteção social, agudizamento da “questão social”, barbárie social, dentre outras. Em razão de a sociedade brasileira conviver entre os anos 70 e 80 um processo de efervescência política frente à crise de governabilidade da ditadura militar, os influxos da crise do capitalismo são sentidos, sobretudo, nos anos de 1990 com a instauração e consolidação do Estado Neoliberal nos governos de Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso e atravessando os governos petistas (Lula e Dilma), embora para alguns teóricos, a Era Petista, compreendida pelos governos de Lula e Dilma (2003-até os dias atuais), adquira novas configurações, como o neodesenvolvimentismo. Ainda que a agenda neoliberal tenha sido adotada por países do 1º Mundo (Estados Unidos e Inglaterra), foram os países periféricos, os maiores afetados por tais transformações, a exemplo do Brasil.

Os anos de 1990 representaram para o Brasil um período de transformações nas relações estabelecidas entre o Estado e a Sociedade Civil, onde as bases de proteção social, outrora construídas através de lutas de classes antagônicas, iniciam um processo de modificações representadas pelo desmonte de direitos sociais que apresenta um quadro de crescimento ao passar dos anos.

Em suma: “Pontua-se que a redefinição do papel do Estado no Brasil, a partir dos anos de 1990, se deu no contexto de reestruturação do modo de produção capitalista, tendo como imperativo um novo padrão de acumulação do capital, em busca de restauração do poder de classe”. (HARVEY, *apud* ALVES; SEVERINO, 2011, p. 1)

Segundo Silva (2016), os anos 2000 na América Latina, e no Brasil, não foi diferente, vivenciou a acedência dos governos ditos progressistas, que criam planos e projetos fundamentados em um novo desenvolvimentismo, mesclando o desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social, alcunhado de neodesenvolvimentismo.

O desafio do neodesenvolvimentismo consiste, portanto, em conciliar os aspectos “positivos” do neoliberalismo – compromisso incondicional com a estabilidade da moeda, austeridade fiscal, busca de competitividade internacional, ausência de qualquer tipo de discriminação contra o capital internacional – com os aspectos “positivos” do velho desenvolvimentismo – comprometimento com o crescimento econômico, industrialização, papel regulador do Estado, sensibilidade social. (SAMPAIO JR, 2012, p.679).

A década de 2000, demarcada pela continuidade dos influxos derivados dos anos 1990, é perpassada pela política regressiva dos direitos sociais universais,

contrarreformas, privatizações, precarização do trabalho e desestruturação da seguridade social, bem como caracterizada pelo triunfo do Partido dos Trabalhadores (PT), que promove a ampliação das políticas compensatórias, para enfrentar o agravamento das expressões da “questão social”.

As inflexões da crise do capitalismo tardio sobre o agravamento das desigualdades sociais confluem sobre o Serviço Social, sobretudo, na intervenção profissional no atendimento de novas demandas sociais e na produção do conhecimento, marcadas pela ofensiva pós-moderna. Em torno dessas inflexões, levantam-se as seguintes questões:

[...] como se desenha a produção do conhecimento gerada pelas Dissertações de Mestrado, contextualizadas na espacialidade do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB e na temporalidade dos anos 1980 a 2000? Identifica-se a produção do conhecimento embasada na perspectiva neoconservadora Pós-moderna? Ou essa produção ainda se firma nas bases da racionalidade marxista, forjada no projeto societal emancipatório da maioria? Ou em ambas? (ALMEIDA, 2016, p.3)

O processo de produção do conhecimento em Serviço Social nos anos 1980 demarca-se pela aproximação à teoria social crítica marxiana e marxista, que culminou no movimento intelectual chamado por José Paulo Netto (1990) de “*intenção de ruptura*”. Segundo esse autor, a *intenção de ruptura* aos substratos conservadores da racionalidade moderna ocorre com a adoção da teoria social marxista, materializando o Projeto de Modernidade através da explicitação crítico-racional da sociedade burguesa. Decerto, a incorporação do legado da razão dialética marxista vai embasar o processo de *maturidade intelectual* da categoria profissional dos Assistentes Sociais (GUERRA, 2011), o que possibilitou o desenvolvimento da produção do conhecimento no Serviço Social, hegemônico até a atualidade, independente da ofensiva pós-moderna nos últimos anos.

Quanto às produções dos anos 1980 e 2000, observou-se que o PPGSS/UFPB centrou-se em pesquisar as seguintes temáticas: Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos, Prática Profissional, Formação Profissional, Trabalho do/a Assistente Social, Exercício Profissional e Estágio Supervisionado.

A discussão dos resultados desta pesquisa fundamenta-se nesse contexto conjuntural e seus influxos no Serviço Social que dimanam novos desafios, dentre elas, a investida do discurso pós-moderno. As inflexões da Pós-modernidade se espriam no Serviço Social, tanto na profissão como na produção do conhecimento, uma vez que colocam em xeque o seu projeto político, que emergiu no interior da profissão durante a década de 1980, mediante a sua aproximação com a teoria social crítica.

3 | LOCUS DA PRODUÇÃO E A SUA MATERIALIDADE: O PPGSS E AS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

A respeito da história do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB, registra-se que foi instituído “[...] pela Resolução no 202/77 do CONSUNI e implantado no ano de 1978, tendo sido credenciado em 1985, através do parecer nº 754/85 do Conselho Federal de Educação”. (UFPB, 1985, p.1), ocupando, segundo os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES), o quarto lugar no quadro cronológico quanto à fundação dos primeiros cursos de pós-graduação na área do Serviço Social no Brasil.

O Programa insere-se academicamente na área de conhecimento dos processos de análise da dinâmica da relação entre Estado e Sociedade, sob a angulação das relações entre Política Social e Serviço Social, como também entre os liames das Ciências Humanas e a Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social. Tem como referência heurística principal à “questão social” contemporânea, à luz da especificidade regional. Sua proposta é desenvolver a capacidade de análise e crítica consistentes sobre a realidade social e as estratégias de intervenção do Serviço Social, na perspectiva da Interdisciplinaridade. (UFPB, 1985, p.1).

Recentemente, o referido Programa passou por uma revisão regulamentar de modo a atender o novo Regulamento da Pós-graduação da UFPB. Assim, em novembro de 2014, através da Resolução Nº 46/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aprovou uma nova conformação acadêmica ao Programa, com uma estrutura curricular mais enxuta e apropriada às novas determinações da Capes (órgão responsável Sistema da Pós-graduação brasileira). “Art. 1º Aprovar a nova redação do Regulamento e da Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, em nível de Mestrado Acadêmico, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da UFPB” (UFPB/CONSEPE, 2014, p. 1)

A partir dessa nova regulação, o PPGSS passou a contar com uma única área de concentração, denominada Serviço Social e Política Social, e duas linhas de pesquisa: a) O Pensamento Social, Serviço Social, Trabalho e Questão Social; e b) Estado, Direitos, Política Social e Participação Social. Em 2016, através de nova Resolução do CONSEPE (Nº 01/16), foi alterado mais uma vez a organização acadêmica do PPGSS, mas, permanecendo com a mesma denominação da área de concentração e das duas linhas de pesquisa.

Em razão de a pesquisa envolver desde 1982 até 2010, quando ainda o PPGSS possuía outra configuração regulamentar, a análise dos dados dá-se em torno das duas áreas de concentração: a de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social e a de Política Social. No caso desta pesquisa, a análise dos dados circunscreve-se às Dissertações referentes à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social.

No atual contexto de despolitização dos trabalhadores em que espraia um processo de fragmentação das lutas sociais, passou a ser preocupação intelectual do Serviço Social, a construção da crítica a essa realidade. Desse modo, questões centrais no palco das discussões teórico-práticas do Serviço Social foram colocadas em torno da sua formação profissional.

Por fim, destaca-se que a formação profissional (nos seus aspectos teórico, metodológico, técnico-instrumental e interventivo), a interlocução com áreas do conhecimento, a importância da pesquisa e da produção de conhecimento no âmbito da profissão, entre outros aspectos, contextualizados nessas três últimas décadas têm possibilitado um debate mais intenso sobre as diferentes orientações teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa na profissão. Diante desse contexto, o Serviço Social intenta em buscar compreender como se configuram as novas inflexões societais a partir do estudo e da análise das Dissertações de Mestrado do PPGSS.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Anos 80		Anos 90		Anos 2000*		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Fundamentação Teórico-Prática	11	38,0	15	22,4	25	18,1	51	21,8
Política Social	18	62,0	52	77,6	113	81,9	183	78,2
Total	29	100	67	100	138	100	234	100

Tabela 01 – Frequência de ocorrências das Dissertações de Mestrado defendidas vinculadas às Áreas de Política Social e de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social por década de 1982 a 2010.

Fonte: UFPB/ CCHLA/PPGSS, João Pessoa, 2016-2017.

*NOTA: Anos 2000 expressam as análises das Dissertações defendidas entre os anos de 2000 a 2010.

Conforme a leitura dos resultados expressos na Tabela 1 verifica-se a incidência de Dissertações defendidas entre os anos de 1982 a 2010, nas duas áreas de concentração Política Social e de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social no PPGSS/UFPB. A Tabela evidencia ainda que, de um total de 234 Dissertações de Mestrado, o maior número de obras vincula-se a Política Social, concentrado 183 (78,2%) Dissertações de Mestrado desse total, enquanto a área de Fundamentos do Serviço Social contempla apenas 51 (21,8%) de obras.

No que tange à distribuição de dissertações defendidas por anos, os resultados revelam que entre os anos com maior incidência é o de 2000 a 2010, obtendo 138 (59%) das obras defendidas nas duas áreas de concentração do PPGSS/UFPB. Seguindo-se dos anos de 1990 a 1999 com 67 (28,6%) de dissertações. Por fim, com menor significância de Dissertações de Mestrado defendidas, têm-se os anos de 1982 a 1989, com 29 (12,4%).

No caso do Plano de Trabalho desta bolsista, as Dissertações de Mestrado

investigadas referem-se à área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, com 51 Dissertações defendidas no período de 1982 a 2010. Os resultados da Tabela 1 indicam que essa área possui um baixo percentual total (de 21,8%) em relação às dissertações defendidas na área de Política Social.

A baixa incidência de Dissertações defendidas entre os anos de 1982 a 2010, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, justifica-se por vários fatores, dentre os quais dois se destacam: o aumento gradativo do número de assistentes sociais que atuam junto às Políticas Sociais, posto que a produção do conhecimento está intrinsecamente atrelada à ação interventiva da profissão, desse modo, as pesquisas se voltam a discutir temáticas próprias da sua área de intervenção; e o outro fator relaciona-se ao aumento das demandas sociais que incentivam os assistentes sociais a buscar aprofundamento intelectual de modo a qualificar sua atuação profissional.

A prevalência investigativa em torno das Políticas Sociais imbrica-se à dinâmica societal que perpassa a relação estabelecida entre Estado e sociedade na perspectiva de responder as necessidades sociais derivadas das novas expressões da “questão social”. “Isto porque a materialização do trabalho do assistente social se concretiza via serviços sociais oriundos da execução de políticas sociais, programas e projetos, principalmente no contexto da Seguridade Social, como padrão de proteção social no Brasil (Saúde, Previdência e Assistência Social)”. (CARVALHO; SILVA e SILVA, 2004, p. 19)

4 | INDICADORES DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

Em razão desta pesquisa se direcionar à análise das Dissertações de Mestrado, vinculadas à Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB, este estudo se atém a analisar as 51 (cinquenta e uma) Dissertações defendidas nos anos de 1982 a 2010.

O Movimento de Reconceituação que perpassou a história do Serviço Social no contexto latino-americano, ocorrido durante os anos de 1970, deslança significativas mudanças no campo profissional em todo continente. Conforme afirma Faleiros (apud MIOTO; NOGUEIRA, 2013, p. 62). “Esse processo, denominado Movimento de Reconceituação, desloca o debate da profissão do “metodologismo” até então reinante, para o debate das relações sociais nos marcos do capitalismo, e com ele passa a dar ampla visibilidade à política social como espaço de luta para a garantia dos direitos”.

Nos dias atuais, é importante considerar que, a inserção do Serviço Social no campo de pesquisas significou para sua prática profissional um embasamento sociopolítico frente às novas demandas societárias advindas das inflexões pós-

Modernas. As recentes transformações econômicas, sociais e ideopolíticas derivadas do contexto conjuntural proporcionam ao Serviço Social a preocupação em discutir a sua prática profissional inserida nesse contexto de intensa crise estrutural do capital que perpassa a sociedade contemporânea.

Atenta-se que, ao discutir a prática profissional a partir das teorias sociais marxistas, o Serviço Social coloca-se enquanto área do conhecimento que apresenta um papel intelectual indiscutível de contribuir com a formação de “[...] uma cultura teórica e política que se contrapõe à hegemonia dominante, protagonizada pela esquerda marxista no Brasil”. (MOTA, 2013, p. 1)

Nessa perspectiva, “[...] reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento é também enfrentar o discurso que desqualifica a produção crítica sobre os macroprocessos sociais, adjetivando-a de “produção acadêmica descolada das necessidades da prática profissional” (MOTA, 2013, p. 1). Ao se inserir nas análises macrossociais, o Serviço Social adquire uma postura intelectual de resistência às influências das pequenas narrativas da Pós-modernidade tanto no campo teórico como prático da profissão.

Os eixos analíticos das Dissertações de Mestrado Acadêmico, defendidas no PPGSS/UFPB na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social passam a ser discutidos à luz de três indicadores: temáticos, áreas do conhecimento e autorais e suas respectivas obras.

Os indicadores temáticos de avaliação das dissertações defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática de Serviço Social do PPGSS/UFPB são analisados a partir das seguintes variáveis: objetos de estudo e palavras-chave.

A tabela seguinte mostra que as categorias temáticas que perpassam a área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social, cuja direção social que orienta a profissão “[...] tem como referência a relação orgânica com o projeto das classes subalternas, reafirmado pelo Código de Ética de 1993, pelas Diretrizes Curriculares de 1996 e pela Legislação que regulamenta o exercício profissional (Lei n. 8662 de 07/06/93)”. (YAZBEK, 2009, p. 18)

Indicadores Temáticos /Objetos de estudo	1980		1990		2000		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>N</i>	%
Prática Profissional	05	21	09	37	10	42	24	46
Formação Profissional	02	20	04	40	04	40	10	19
Trabalho do/a AS	-	00	01	14	06	86	07	13
Exercício Profissional	01	20	-	0	04	80	05	10
Estágio Supervisionado	01	33	-	0	02	67	03	06
Identidade Profissional	02	100	-	0	-	0	02	04
Trabalho em Lukács	-	0	01	100	-	0	01	02
Total	11	100	15	100	25	100	51	100

Tabela 02: Frequência de ocorrências dos objetos de estudo das Dissertações de Mestrado defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2016/2017.

Quanto aos dados correspondentes às análises comparativas dos indicadores das áreas temáticas, comprova-se que a maioria dos objetos de estudo investigados concentrou-se na temática da *Prática Profissional*, com 46% (24) das 51 obras, seguindo-se de *Formação Profissional* com 19% (10 obras), *Trabalho do/a Assistente Social* com 13% (07 Dissertações), *Exercício Profissional* com 10% (05 Dissertações), *Estágio Supervisionado* com 6% (3 obras), *Identidade Profissional* com 4% (02 Dissertações) e, por fim, *Trabalho* em Lukács, com apenas uma obra (2%).

É importante considerar que a inserção do Serviço Social no processo investigativo de temáticas vinculadas à Fundamentação Teórico-prática significou um campo profícuo para a produção do conhecimento, embasada no contexto histórico das novas demandas, expressas pelas transformações societárias e suas inflexões no âmbito econômico, políticos, social e ideológico derivadas do contexto conjuntural da crise do Capital que se amplia entre os anos de 2000 a 2010.

Ao abordar as temáticas da área da Fundamentação Teórico-prática a partir do viés marxista, o Serviço Social afirma-se enquanto área do saber oriundo de ferramentas intelectuais de caráter teórico e político capaz de contribuir com a contestação das expressões ideológicas pós-modernas que na conjuntura contemporânea, com a crise do modo de produção capitalista a partir dos anos de 1970, se fazem presentes na profissão nos dois campos que se imbricam na atuação do Serviço Social: a área de produção de conhecimento e os espaços de intervenção.

Conforme Silveira Junior (2016, p. 168), o atual lastro conservador que perpassa a sociedade se reatualiza no Serviço Social a partir das ideologias pós-modernas que surgem como um “tema espinhoso” à profissão. Para esse autor, as implicações da cultura pós-moderna no Serviço Social na conjuntura atual de crise capitalista tendem a aportar nas matrizes teórico-políticas que alicerçam o seu projeto profissional.

A pós-modernidade persiste como um tema espinhoso para o Serviço Social brasileiro. A elucidação dos fundamentos e filiações intelectuais pós-modernos requer a cuidadosa apreciação-quase nunca simples – de uma literatura concebida numa polêmica constante, aberta ou velada, com as matrizes teórico-políticas que alicerçam o projeto profissional do Serviço Social, forjado no amplo movimento de recusa do lastro conservador predominante desde suas origens. Todavia, as dificuldades não se mostram apenas no plano ideoteórico; elas se “alicerçam historicamente” nas modalidades concretas de produção e reprodução social vigentes no período de “crise e reação burguesa”, transbordando, ademais, para esfera dos embates hegemônicos classistas.

Nesse caso, “[...] reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento é também enfrentar o discurso que desqualifica a produção crítica sobre os macroprocessos sociais, adjetivando-a de “produção acadêmica descolada das necessidades da prática profissional”. (MOTA, 2013, p. 1) Quanto à resistência do Serviço Social às influências pós-modernas no campo teórico e prático da profissão,

Mota (Id. Ibid.) assevera:

Sem desconhecer os desafios práticos operativos da profissão, e reafirmando meu ponto de vista sobre a sua condição de área do conhecimento, penso que esta dimensão, presente no Serviço Social brasileiro, particulariza-se como resistência ideológica e teórica ao conservadorismo intelectual no Brasil dos anos 2000, em face das ideologias pós-modernas e da regressão e do esforço de apagamento da razão crítico-materialista e dialética nas ciências humanas e sociais.

A discussão das palavras-chave enquanto a outra variável dos indicadores temáticos indica a Prática Profissional como a mais prevalente (16,0%) entre as demais palavras-chave indicadas nas Dissertações de Mestrado do PPGSS pesquisadas nos anos 1982 a 2010.

PALAVRAS-CHAVE	1980		1990		2000		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Prática Profissional	8	22,8	8	19,5	6	8,1	22	16,0
Serviço Social	2	5,7	1	2,4	14	18,9	17	12,5
Assistente Social	2	5,7	1	2,4	6	8,1	9	6,6
Trabalho	-	-	4	9,8	4	5,4	8	6,0
Dimensão Política	3	8,6	2	4,9	2	2,8	7	5,1
Formação Profissional	1	2,9	2	4,9	4	5,4	7	5,1
Trabalho Profissional	1	2,9	1	2,4	4	5,4	6	4,3
Estágio Supervisionado	2	5,7	-	-	2	2,8	4	3,0
Política Habitacional	2	5,7	-	-	-	-	2	1,4
Currículo Novo	-	-	2	4,9	-	-	2	1,4
Conservadorismo	-	-	2	4,9	-	-	2	1,4
Terceiro Setor	-	-	-	-	2	2,8	2	1,4
Neoliberalismo	-	-	1	2,4	1	1,3	2	1,4
Outras*	14	40,0	17	41,5	29	39,0	47	34,3
Total	35	100	41	100	74	100	137	100

Tabela 03: Frequência de Ocorrências das palavras-chave nas Dissertações de Mestrado defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2016-2017.

Fonte: UFPB/CCHLA/PPGSS, 1982-2010.

*NOTA: Outras – expressam as palavras-chave com uma citação.

A análise das palavras-chave permite verificar que nas 51 Dissertações pesquisadas, tem *Prática Profissional* com maior incidência (16%) entre as demais. Por outro lado, chama atenção o fato de o Serviço Social não se constituir a palavra-chave dominante nas 51 obras, uma vez que as Dissertações inserem-se na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social.

As palavras-chave nessas Dissertações apresentam *Serviço Social* com 12% das frequências; *Assistente Social* com incidência de 6,6%; *Trabalho* com um percentual de 6,0 %; *Dimensão Política e Formação Profissional* com 5,1%, *Trabalho Profissional* com 4,3%, *Estágio Supervisionado* com 3%. No que tange às palavras-chave com o menor percentual, citam as que aparecem apenas uma incidência,

apontam para novas temáticas no campo da Produção do Conhecimento em Serviço Social, tais como: Ensino Profissionalizante, Terceiro Setor, Direitos Humanos, Flexibilização, Gestão de Recursos Humanos, Avaliação de Projetos Sociais, Saúde Mental, entre outras.

Quanto ao indicador de áreas de conhecimento, verifica-se que à área mais incidente foi a de *Serviço Social*, com 70% (36) do total de 51 Dissertações analisadas. Conforma-se com uma incidência majoritária coerente, uma vez as produções analisadas vinculam-se à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social. Mas, questiona-se também o fato de o Serviço Social não ser a área de conhecimento dominante nas 51 Dissertações pesquisadas, posto que essas produções se vinculam à área de Fundamentação do Serviço Social, conforme se atesta na Tabela 04:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	1980		1990		2000		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Serviço Social	9	25	11	31	16	44	36	70
Educação	2	34	2	33	2	33	6	12
Saúde	-	-	1	33	2	67	3	6
Filosofia	-	-	1	50	1	50	2	4
Direito/Direitos Humanos	-	-	-	-	2	100	2	4
Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	2	100	2	4
Total	11	100	15	100	22	100	51	100

Tabela 04: Frequência de Ocorrências das áreas de conhecimento das Dissertações de Mestrado defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2016-2017.

Fonte: UFPB/CCHLA/PPGSS, 1982-2010.

A incidência de 70% na área de conhecimento do Serviço Social pode ser explicada pela crescente presença dos assistentes sociais frente às políticas sociais, potencializando, dessa forma, o número de produções nessa área. Seguem-se as áreas de *Educação* com 12% (06 obras) das ocorrências e de *Saúde*, com 3 (6%). Registram-se às áreas de *Filosofia*, *Direitos/Direitos Humanos* e *Gestão de Recursos Humanos*, todas com apenas 4% (02 obras) das indicações.

Os indicadores autorais analisam os autores mais citados nas 51 Dissertações de Mestrado, pesquisadas na área de concentração Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB no recorte temporal de 1982 a 2010, com o total de 544 citações de 11 autores com até 20 citações, conforme indica a tabela 5 abaixo:.

INDICADORES AUTORAIS

AUTORES MAIS CITADOS	Décadas				Total			
	1980	%	1990	%	2000	%	N	%
NETTO, J. P.	-	-	33	26,0	87	26,3	120	22,0
IAMAMOTO, M. V.	7	8,0	19	15,0	87	26,3	113	20,8

ALMEIDA, B. L. F.	-	-	27	21,2	34	10,3	61	11,2
FALEIROS, V. P.	28	32,2	12	9,4	16	5,0	56	10,3
GRAMSCI, A.	17	19,6	7	5,6	20	6,0	44	8,0
MARX, K.	8	9,2	17	13,3	16	5,0	41	7,6
IANNI, O.	7	8,0	4	3,1	14	4,2	25	4,6
GUERRA, Y.	-	-	1	0,8	22	6,6	23	4,2
SILVA, M ^a . O. S.	-	-	6	4,8	15	4,5	21	3,9
FREIRE, P	20	23,0	-	-	-	-	20	3,7
BRAVO, M ^a . I. S.	-	-	1	0,8	19	5,8	20	3,7
TOTAL	87	100	127	100	330	100	544	100

Tabela 05: Frequência de Ocorrências dos autores mais citados nas Dissertações de Mestrado defendidas na área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social do PPGSS/UFPB. João Pessoa/PB, 2016-2017.

Fonte: UFPB/CCHLA/PPGSS, 1982-2010.

Esses resultados apontam que dentre o universo das 544 citações dos 11 autores mais recorridos, destacam-se *José Paulo Netto*, com incidência de 22% (120) e *Iamamoto* com 20,8% (113). Decerto, esses dois autores são as duas maiores expressões literárias e intelectuais do Serviço Social brasileiro e em países latino americanos. Seguem-se os demais autores: *Almeida* com 11,2% (61), docente e orientadora do PPGSS; *Faleiros* com 10,3% (56); ainda citam-se *Gramsci*, *Marx* e *Ianni* com incidências próximas; além de *Guerra* e *Silva*, com outros percentuais aproximados.

Por fim, citam-se os autores com menor frequência no universo das 544 citações, a saber: *Freire* e *Bravo*. Justifica-se a baixa incidência dos citados autores, a exemplo de Paulo Freire, considerado um autor muito estudado na área de Serviço Social, sobretudo, no contexto dos anos 1980. Entretanto, nas décadas subsequentes, processa-se a adesão recorrente no Serviço Social da corrente filosófica marxiana e marxista para analisar as dimensões do projeto profissional e outros fundamentos. Quanto à tênue incidência de citações de Maria Inês de Souza Bravo na área de concentração da Fundamentação Teórico-Prática, justifica-se por essa autora ser mais aludida na área de Política Social, especialmente, na Política de Saúde.

Em razão de essa investigação proceder à comparação das Dissertações defendidas no recorte temporal de 1982 a 2010, vinculadas à área de concentração de Fundamentação, passa-se a apresentar a abordagem analítica quantitativa dos resultados desta pesquisa no tocante aos indicadores autorais nas três décadas, a saber: 1980, 1990 e 2000.

No balanço comparativo dos indicadores autorais mais referenciados entre 1982 a 2010, assinala-se *Ricardo Antunes*, que não está referenciado nos dados da Tabela 05, entretanto, esse autor se encontra entre os mais citados nas Dissertações defendidas no período de 2000 a 2010, com 19 frequências do universo de 330 citações; nos anos 1990 com 05 citações; e, nos anos 1980 apenas uma citação. Chama-se atenção para o fato desse autor, nos anos 2000, ter se destacado entre os

autores mais lidos na área de Serviço Social, em razão dos estudos sobre o Mundo do Trabalho, sobretudo, com a obra intitulada *Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho*, publicado em 1985. No ano de 2015, foi lançada a 15ª edição comemorativa aos 20 anos dessa obra. Nas palavras do autor: “Foram tão intensas as modificações, que se pode mesmo afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, que atinge não só sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e [...] afetou sua forma de ser”. (ANTUNES, 1985, 15)

Os dados da Tabela 05 apontam para a gritante contradição: o autor Karl Marx, cujas obras são basilares para a totalidade das produções, vinculadas a Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social desde os anos 1980, apresenta uma incidência abaixo da média de citações, com 41(7,6%). Esses resultados surpreendem em razão de o Serviço Social possuir um projeto de formação profissional inspirado em Marx e na tradição marxista.

Segundo Netto (1989, p. 97), a aproximação do Serviço Social ao legado marxista realizou-se “[...] sob exigências teóricas muito reduzidas - as requisições que a comandavam foram de natureza, sobretudo ideopolítica, donde um cariz fortemente instrumental nessa interlocução”. Essa constatação de Netto indica que a aproximação do Serviço Social à tradição marxista ainda se apresenta de forma “enviesada”, não ficou no passado, nos idos de 1980, mas continua até os dias atuais. A quase totalidade das Dissertações vinculadas à área de Fundamentação Teórico-prática assinala adotar o referencial teórico crítico marxista, mas, não recorre às obras de Marx e Engels, quando muito, essas produções fazem referência a autores como Gramsci e Lukács, além de autores marxistas do Serviço Social e de outras áreas do conhecimento. Nesses casos, a citação a Marx não se dá na leitura direta de suas obras, mas, na reinterpretação de outros autores.

Evidencia-se ainda na análise da Tabela 05 que, como exceção de um autor que não é marxista, os demais 10 autores mais citados nas Dissertações, no período de 1982 a 2010, afora o próprio Karl Marx, são marxistas. Esses resultados revelam que mesmo inserida em um contexto societal, marcado pelas fortes influências do pensamento pós-moderno, a produção do conhecimento do Serviço Social ainda se embasa majoritariamente, na ótica da totalidade marxista, embora com aproximações problemáticas.

A análise qualitativa dos indicadores autorais possibilitou atestar que há autores que foram citados com menor incidência, 226 autores são da década de 1980, 225 dos anos 1990 e 315 são autores dos anos de 2000 a 2010. Dentre os que se inserem nessa estratificação, registram-se: Leo Huberman, Raquel Raichelis, Geovanni Alves, Serge Moscovici, Ivanete Boschetti, Istvan Mészáros, Cristophe Dejours, dentre outros. A identificação desses autores permite assinalar dois destes não marxistas, que são: Serge Moscovici e Cristophe Dejours.

Acrescenta-se ainda que da listagem de autores citados, a maioria dos autores

vincula-se à área do conhecimento em Serviço Social. Assinalam-se ainda a citação de autores ligados à área da Pesquisa Social e Metodologia do Trabalho Científico, como: Minayo, Chizzotti, Gil, Severino, Triviños, Bardin e outros.

A análise dos indicadores autorais também possibilitou constatar a indicação de autores com viés pós-moderno ou mesmo pós-moderno, por incorporarem em suas discussões os “novos” aportes teórico-metodológicos de base neoconservadora, dimanados da ofensiva pós-moderna. Essa constatação é ainda insignificante estatisticamente, nas Dissertações de Mestrado do PPGSS no período de 1982 a 2010. São autores que se afirmam nas variadas expressões da Pós-Modernidade, dentre os quais, citam-se: Boaventura de Souza Santos, Zigmunt Bauman, Jean-François Lyotard, Edgar Morin, Christophe Dejours, Serge Moscovici, Manuel Castells, dentre outros.

Os autores que defendem a Pós-Modernidade em suas obras, adotam a concepção ahistórica da realidade social, descolada da noção de tempo e espaço, passado e presente, singular e universal. Desse modo, “[...] é possível concluir que na ambivalência da pós-moderna a oposição à razão é feita mediante a articulação entre um irracionalismo pautado na intuição e uma racionalidade formal, limitada às dimensões intelectivas” (CANTALICE, 2013, p. 5)

Conforme se elucidou anteriormente, o pensamento pós-moderno se instaurou em diversas partes do mundo a partir da grande crise financeira dos anos 1970, a qual impactou em um processo de grandes transformações societárias, as quais estabeleceram uma nova ordem à organização do trabalho em nível mundial, isto, pelo processo de globalização derivada pela revolução nas tecnologias e pelo modelo econômico embasado no projeto neoliberal. Sobre a crise do capital e as consequências societárias, Netto (2012, p.416) afirma que “Foram as profundas transformações societárias emergentes desde a década de 1970 que desenharam amplamente o perfil do capitalismo contemporâneo - está claro que planetarizado, esse capitalismo apresenta traços novos e processos inéditos”.

Tratando-se da gênese da pós-modernidade, esta teve suas primeiras expressões no campo das artes e da arquitetura, através da negação do determinismo da razão humana. Suas primeiras críticas são direcionadas a lógica cartesiana, ao pensamento de René Descartes. Na atualidade, o Pensamento Social pós-moderno se expressa no cenário político demarcado pelo desmonte dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários. A Pós-modernidade traduz uma nova estética, que se manifesta na cultura capitalista, como o pastiche, o narcisismo, o hedonismo, o consumismo, a moda, o espetáculo, dentre outras expressões. Afasta-se dos paradigmas da racionalidade, estruturados pelo pensamento moderno do Projeto de Modernidade, que tem suas bases no pensamento fincado na razão.

A Pós-modernidade possui centralidade na subjetividade, através da supervalorização do eu, e valoriza a fragmentação e a individualidade. Em outros termos: no atual contexto verifica-se no campo teórico um processo de fragmentação

das pluralidades, distanciando a produção do conhecimento científico da vertente da totalidade. Na academia, o pensamento pós-moderno aparece em estudos de categorias temáticas microsociais, estratificadas, como gênero, negro, indígenas, entre outras.

5 | CONCLUSÕES

Em termos conclusivos, o Serviço Social, ao longo dos anos 1980 a 2010, muito avançou na produção do conhecimento e na construção de uma cultura profissional “[...], assumindo uma direção social e estratégica em seu papel profissional, que aponta para: a compreensão do real como totalidade histórico-concreta [...]” (CANTALICE, 2013, p. 1)

Especificamente, espera-se que a presente pesquisa resulte em contribuições para análise da produção do conhecimento em Serviço Social, gerado pelo PPGSS/UFPB. Decerto, a realização desse inventário das dissertações defendidas, do balanço teórico das tendências que as perpassam e da categorização dessas produções contribuam para análise da literatura de Serviço Social. Aspira-se ainda que este estudo investigativo a partir do estado da arte auxilie na compreensão de como se configuram as pesquisas e as produções do conhecimento na área de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, tendo como quadro analítico as transformações societárias derivadas da reconfiguração do capital no contexto da crise sistêmica do capitalismo dos anos de 1970.

Os resultados desta pesquisa indicam que as inflexões pós-modernas na produção do conhecimento através do estado da arte das dissertações de mestrado defendidas no PPGSS nos anos 2000 ainda são tênues, se considerar a hegemonia dos estudos investigativos macrosociais, cujas categorias temáticas são analisadas na perspectiva da totalidade derivada do método da teoria social crítica marxista. Os autores mais referenciados nas citadas dissertações fincam suas bases históricas, teóricas e metodológicas no legado marxista, embora sem grande aproximação à tradição marxiana, afirmando assim a hegemonia do projeto da Modernidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **O processo de Produção do Conhecimento no Serviço Social à luz do legado da modernidade à emergência da pós-modernidade: o estado da arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB.** João Pessoa: UFPB/ CCHLA/ DSS/ PPGSS/ SEPACOPS, 2016. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As Inflexões do Pós-moderno na Produção do Conhecimento em Serviço Social.** Rio de Janeiro: PPGSS/UERJ, 2013. (Tese de Doutorado)

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche; SILVA e SILVA, Maria Ozanira. **A atualidade da pós-graduação na área de Serviço Social no Brasil.** Disponível em <www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-018-070.pdf> (Acesso em 01/08/2016).

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas — estado da arte. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Agosto. 2002.
- GUERRA, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: **Revista Temporalis**. Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011. Disponível pela Internet: www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/download/2141/1607
- MIOTO, Regina Cecília Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n.esp. p. 61-71, 2013.
- MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área de conhecimento. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n.esp. p.17-27, 2013.
- NETTO, José Paulo. A Crise do Capital e as consequências societárias. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.111, p. 413-429, 2012.
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1990.
- NETTO, José Paulo O Serviço Social e a tradição marxista. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. Cortez, ano 10, n. 30, p. 89-102, maio/ago. 1989.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. In: **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50. Disponível em: <http://www.chcbeira.pt/download/As%20pesquisas%20denominadas%20do%20tipo%20estado%20da%20arte.pdf>
- SAMPAIO JÚNIOR, Plínio de Arruda. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.112, p. 672-68, 2012.
- SILVEIRA JUNIOR, Adilson Aquino A cultura pós-moderna no Serviço Social em tempos de crise. In: **Temporalis**, v. 31, p. 167-187, n. 2016.
- UFPB/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. **Catálogo de Dissertações de Mestrado Acadêmico do PPGSS**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/PPGSS, 2015.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3



9 788572 475143